

Agronomia - Entomologia

FECUNDIDADE DE CRISOPÍDEOS (NEUROPTERA: CHRYSOPIDAE) PROVENIENTES DE POPULAÇÕES SELVAGEM E DE LABORATÓRIO

Lucas Garcia Pereira - Acadêmico do 8º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL

Alexandre Augusto Peres Pereira - Acadêmico do 12º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL

Lívia Maria Ferreira Santos - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL

Letícia Vilela Barbosa - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Agronomia, UFLA/ESAL

Nívia Borges Palhari - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Entomologia, UFLA

Brígida de Souza - Orientadora, Professora do Departamento de Entomologia - Orientador(a)

Resumo

As criações massais de insetos requerem uma série de cuidados para garantir a qualidade da produção. Um dos cuidados a serem tomados é a introdução periódica de insetos provenientes do campo (selvagens) para o aumento da variabilidade genética. Um dos inimigos naturais que têm ganhado espaço nas biofábricas brasileiras é o crisopídeo *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae). Este trabalho objetivou verificar se há diferença na produção de ovos de insetos provenientes do campo em relação àqueles produzidos em laboratório. Com esse propósito, adultos de crisopídeos foram coletados em outubro de 2023, no município de Paraguaçu – MG, e identificados como *C. externa*. Efetuou-se a formação de casais, os quais foram mantidos a $25\pm 1^\circ\text{C}$, UR de $70\pm 10\%$ e fotofase 12 horas. Dos ovos produzidos, coletaram-se larvas as quais foram alimentadas com ovos de *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae). Após a emergência dos adultos, novos casais foram formados para comparação da fecundidade com casais da mesma idade provenientes da criação mantida no Laboratório de Controle Biológico com Entomófagos do Depto de Entomologia/UFLA. Os casais foram alojados em gaiolas de PVC (10 cm de altura e Ø), revestidas internamente com papel para coleta da postura. O alimento fornecido consistiu em levedo de cerveja e mel (1:1), e água. Os ovos foram contabilizados durante trinta dias. Foram feitas oito repetições por tratamento, conduzido em DBC. Os dados foram submetidos a ANOVA, seguido do GLM com distribuição Gaussiana, no software RStudio. Não houve diferença significativa entre os tratamentos ($F = 0,625$; $df = 1$; $p = 0,442$). Após 30 dias, os casais descendentes de indivíduos selvagens produziram uma média de 65 ovos, enquanto os de laboratório 60 ovos. Embora não tenha havido diferença entre as populações de campo e de laboratório, sabe-se que a deriva genética pode influenciar na biologia dos organismos. Sugere-se a repetição do estudo e acompanhamento da geração F2 e outras, se necessário, para constatação de possíveis impactos. Eu

Palavras-Chave: biologia , *Chrysoperla externa*, genética .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/HGWd0qHYxhQ?si=hLaDJML1Ah4Rml0b>